

## INFORMAÇÕES

**Reunião de pais para a Festa da Vida:** Na próxima 4ª feira, dia 17, às 20,45 h., os pais dos Adolescentes do 8º ano de Catequese reúnem, no salão de catequese, para preparar a Festa da Vida.

**Serão de Arte e Cultura:** Realiza-se na próxima 4ª feira, dia 17, às 21,30 h., no Auditório do Instituto Católico, na Rua da Bandeira, em Viana do Castelo, subordinado ao tema "Casas de Deus: escola de comunhão" - "A arte do espaço", que será apresentado pelos Arquitectos Isabel Costa e Filipe Fontes. Participe!

**Viana Jovem – Festa Diocesana da Juventude:** Realiza-se no próximo domingo, dia 21, com o seguinte programa: 9,15 h. – Acolhimento na Praia do Cabedelo; 10,15 h. – Início da Caminhada; 10,30 h. – Ensaio de cânticos; 11 h. – Eucaristia no Centro Pastoral Paulo VI, presidida pelo nosso Bispo; 12,30 h. – Almoço partilhado; 14,30 h. – Espectáculo musical (com uma centena de jovens em palco), no novo Auditório Diocesano; 16,15 h. – Encerramento. O tema deste ano é "Para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa" (Jo. 15, 11). Participe!

### Ofertório mensal para a nova

**Igreja:** Sendo este o 2º Domingo do mês, o Ofertório das Missas de hoje reverterá a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

### Nova Igreja e Centro

**Paroquial:** Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Francisco Rodrigues Gomes – 5 €; Anónima – 5 € (mensal). Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

| MISSAS |      |           |                                                                                                                                                                         |
|--------|------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dia    | Hora | Intenções |                                                                                                                                                                         |
| 15     | Seg  | 18,30     | Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; José Louro e Maria Nazaré Louro                                                                           |
| 16     | Ter  | 18,30     | Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares                                 |
| 17     | Qua  | 18,30     | Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Maria Ermelinda de Almeida (aniv.)                                        |
| 18     | Qui  | 18,30     | José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Em honra de S. Roque                                               |
| 19     | Sex  | 18,30     | António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Joaquim Lima Veiga                                                                                                         |
| 20     | Sáb  | 18,30     | Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves |
| 21     | Dom  | 9,30      | Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Manuel Basílio Barcelos Lima                                                                                   |

# PARÓQUIA VIVA

Nº 256 – 14/05/2006

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 5º Domingo da Páscoa - Ano B



porque sem Mim nada podeis fazer.» (Evangelho)

«Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. ... Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. ... Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dará muito fruto,

### A desesperança de vida

Por: António Rego

Vale ou não a pena o prolongamento da vida? Até quando? Para quê?

Colocados inquestionavelmente os termos éticos - a vida humana é intocável desde o primeiro instante até ao último alento - pergunta-se por esse grande intervalo que é todo o tempo em que assumimos a existência desde o crescimento até ao declínio. É aí que se joga conscientemente a nossa breve felicidade. O respeito pela vida nesse tempo essencial ilumina toda a defesa da vida como um todo de alta dignidade que constitui cada segundo da existência humana.

Mas as contas da segurança social (não só por cá) começam a deixar supor que viver muito custa caro, os idosos são um peso para os jovens, a chamada esperança de vida é um desespero para os contabilistas que não sabem como esticar os descontos de alguns anos de trabalho em favor de "muitos" anos de velhice, inactividade, despesa pública e, como se presume de alguns discursos, de desperdício de vida. Nesse caso, e usando legitimamente uma fracção de ironia, os hospitais poderiam colaborar, juntamente com as ambulâncias, as farmácias, os médicos, desmobilizando-se dos fatigantes esforços de prolongar a vida a quem já deveria produzir rendimentos públicos com a sua inofensiva ausência. Ainda por cima - e para fechar este capítulo de pressupostos indecorosos - com gente que, além de quase apenas vegetar, sente que já não faz nada nem nada de interessante tem a fazer cá por baixo.

(Continua na pág. 3)

## 5º Domingo da Páscoa – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1ª leitura:** Act. 9, 26-31

**2ª leitura:** 1 Jo. 3, 18-24

**Evangelho:** Jo. 15, 1-8

#### - Fruto Abundante -

A Palavra de Deus tem recorrido a imagens, tiradas da vida real, para nos mostrar o lugar central e imprescindível que Cristo tem de ocupar na vida dos cristãos.

Com a pedra angular, incutia-nos que, sem Cristo, a construção da nossa vida não adquire solidez, nem segurança. Com o ‘bom Pastor’, Cristo é-nos apresentado como aquele que devemos seguir, numa docilidade confiante, para trilharmos caminhos seguros.

Hoje é pela alegoria da videira que o Senhor nos mostra como é indispensável a união profunda e vital a Cristo, para podermos produzir frutos, bons e abundantes.

De facto, o cristão não se pode atolar no lamaçal do egoísmo e do comodismo, nem enredar nos liames da mediocridade e da indiferença, que pululam nas águas costeiras, mas tem de navegar no alto mar do testemunho, do compromisso e da generosidade.

Que uvas poderão ser colhidas na vinha da nossa vida, eis a questão à qual importa dar resposta. É que, como diz S. João, acreditar em Cristo é guardar os seus mandamentos, é amarmo-nos uns aos outros. Foi o que começou a fazer Paulo, uma vez convertido e integrado na comunidade dos crentes, a ponto de poder afirmar: “já não sou eu que vivo – é Cristo que vive em mim”!

“A glória de meu Pai é que deis muito fruto”. E também não é de cristãos falhados e falidos que o nosso mundo precisa! Que temos feito da seiva abundante que, da Ressurreição de Cristo, escorre para as nossas vidas? Será que, também a nós, se poderá aplicar o aforismo “muita parra e pouca uva”? Deixemos que o Espírito Santo rebente a estreiteza do nosso coração, para que nele germinem projectos à medida de Cristo Ressuscitado!

**P. José de Castro Oliveira**

### Dia Internacional da Família

Celebra-se este ano pela 12ª vez o Dia Internacional da Família, uma iniciativa extremamente feliz da ONU. Nunca é demasiado lembrarmos o quanto é fundamental e decisivo para a Pessoa Humana e para a sociedade termos famílias estruturadas e funcionantes, acolhedoras e promotoras do bem, da paz e da solidariedade inter e intrafamiliar.

Quanto mais saudáveis e equilibradas forem as famílias mais saudáveis e equilibradas serão as outras comunidades humanas. Por isso, neste dia particularmente vocacionado para celebrarmos o cerne das sociedades humanas, faz todo o sentido sublinhar o quanto somos, todos, devedores às nossas famílias. Recordar, igualmente, que o futuro da humanidade se está a construir hoje e em cada família. Apelar aos decisores políticos para que não tenham medo de ousar verdadeiras e integradas políticas de família. Convidar todos aqueles que têm responsabilidades sociais, económicas, culturais e espirituais a tudo fazer e dispor para que se respeitem todas e cada família, promovendo a sua coesão e tomada de consciência dos seus direitos e deveres. Convocar todas as famílias para assumirem, sem qualquer temor, o exercício das suas competências e responsabilidades na preparação para constituírem família, no acolhimento amoroso à vida desde o momento inicial corporizado na concepção até ao seu fim natural - na educação dos filhos, na sua própria formação contínua ou na defesa dos seus direitos essenciais.

Exigir que se promovam todas as condições para que as famílias possam viver com dignidade, com empenho, habitação, direito à saúde e no respeito pela identidade natural da sua constituição.

Fazemos votos para que a Família seja, na realidade, o centro das preocupações dos nossos governantes e dos que, na oposição, desejam, efectivamente, promover políticas pró-activas familiares.

### A desesperança de vida

**Por: António Rego**

*(Continuação)*

Importa aqui fazer breve viagem por outro circuito: o controlo da natalidade é um dado adquirido e inteligente do desenvolvimento. Toda a gente sabe que nenhum homem ou mulher deve ter o número de filhos que fisicamente é capaz de gerar. Mas o que parece óbvio é que à antiga ausência de contas demográficas sucedeu um cálculo estreito e acomodado a razões pragmáticas. Como referiu o Público, as “famílias de filho único representam um terço do total a nível nacional”. O que gera, como se sente, uma sociedade de velhos pela simples razão de definir os filhos como um peso primário e como um deficit insustentável para o orçamento familiar.

Aqui começa outra história: a lógica desta atitude infere-se de diversos recantos: cultura, economia, concepção de vida, amor, entrega gratuita, partilha radical do ser e do ter. Quanto a velhice, senectude, terceira idade, ou a eufemística expressão de idoso, presbítero, ancião, vetusto, provecto - tudo não passa duma sobrecarga de desafectos que tem origem na concepção da vida como um peso. Mesmo quando o não soube dizer bem - o cristianismo sempre celebrou a vida humana numa dimensão única, original e profética, sem margem para ambiguidades.